

ARMANDO ANTUNES DA SILVA.

ALENTEJO, SEMPRE!



«Antunes da Silva. Alentejo, Sempre!»

A biblioteca da Escola Secundária Gabriel Pereira tem vindo a desenvolver um amplo conjunto de atividades em que avultam as iniciativas dirigidas à comunidade educativa alargada. Foi o caso da exposição «Armando Antunes da Silva. Alentejo, Sempre!», patente entre abril e maio de 2022, sobre a vida e obra do escritor neorrealista, por ocasião do centenário do seu nascimento.

Por iniciativa do Professor Doutor António Cândido Franco, surgiu a proposta de replicar a mostra na Universidade de Évora, em articulação com o programa de dinamização cultural das bibliotecas desta instituição.

A atividade foi organizada pela Rede de Arquivos Escolares de Évora (RAEEv), pela biblioteca e pelo museu da Escola Secundária Gabriel Pereira, e ainda pela biblioteca da Escola Secundária André de Gouveia. Esta iniciativa motivou a produção de trabalhos elaborados por alunos de várias disciplinas, com especial relevo para os realizados pelos alunos do Curso de Artes Visuais.

A Rede de Arquivos Escolares de Évora (RAEEv) é uma estrutura criada em 2016, mediante a celebração de um protocolo entre o Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS), a Escola Secundária André de Gouveia e a Escola Secundária Gabriel Pereira. Ao longo de mais de século e meio, as duas escolas secundárias, a primeira fundada em 1841 e a segunda em 1914, tiveram um enorme impacto na formação de sucessivas gerações de estudantes que se distinguiram em diferentes dimensões da vida regional, nacional e internacional, destacando-se figuras como a do escritor Antunes da Silva.

Os arquivos históricos destas instituições, que vêm sendo organizados ao longo das duas últimas décadas, têm-se revelado fundamentais para o avanço do conhecimento nas dimensões biográfica e institucional: são múltiplos os eventos que têm recebido o suporte documental fornecido pela RAEEv, de entre os quais se inclui esta mostra.

O catálogo reflete o processo seguido: organização e disponibilização da retrospectiva sobre a vida e obra do escritor, seguida do trabalho de estudo e reflexão, por parte dos alunos, sobre a informação disponibilizada.

Fernando Luís Gameiro

(Coordenador da RAEEv – Rede de Arquivos Escolares de Évora / CIDEHUS-
Universidade de Évora)

Antunes da Silva (1921-1997)

A. Cândido Franco

5

Evocar os 100 anos do nascimento do escritor eborense Armando Antunes da Silva

Maria da Conceição Ferreira Pires

6

Antunes da Silva. Um percurso que se tornaria singular

Fernando Luís Gameiro

8

Ilustrações Neorrealistas

Luísa Gancho

25

CATÁLOGO

Percurso escolar

10

Percurso profissional

17

Vida literária

18

Bibliografia e fontes

32

Ficha técnica

35

Antunes da Silva
(1921-1997)

Filho de família pobre e plebeia, o pai era carpinteiro e a mãe rural que a bem dizer não lia nem escrevia, Antunes da Silva começou a trabalhar quase criança – tinha a bonita idade de 13 anos – como empregado de escritório, o que lhe agilizou a escrita e lhe deu uma temporã maturidade. Estreou-se assim cedo em letra tipográfica primeiro na imprensa regional e depois na nacional. Aos 19 anos, já ele aparecia a colaborar no jornal *Democracia do Sul*, que se publicava em Évora, não tardando a surgir o seu nome na imprensa lisboeta e na revista *Vértice*. Ora quem era capaz de ombrear com escritores feitos e de não pedir meças aos rapazes determinados, com boas provas dadas, que na segunda metade da década de 40 constituíam em Coimbra a redacção dessa revista, estava desde logo prometido a uma estupenda carreira de escritor.

Estreado em livro em 1945, com uma colectânea de contos, *Gaimirra*, precedida por uma outra que o escritor retirou talvez injustamente da sua bibliografia, mostrando por aí um purismo formal e uma exigência de rigor que foram sempre a pedra de toque da sua oficina de escriba, Antunes da Silva deu a lume depois desse primeiro volume três romances (*Suão*, 1960; *Terra do Nosso Pão*, 1964; *A Fábrica*, 1979), os dois primeiros vertidos para línguas europeias (checoslovaco e búlgaro), novas recolhas de contos e novelas, também parcialmente traduzidas (italiano, francês, alemão, russo e inglês), e quatro livros de poesia, um dos quais, *Canções do Vento* (1957), encaderna e resguarda na seda das suas páginas alguns dos mais rutilantes tesouros líricos da sua geração, onde se contam poetas tão puros como Manuel da Fonseca e Carlos de Oliveira – tesouros que o são também da literatura portuguesa em verso do seu século.

Nascido e criado em Évora, Antunes da Silva frequentou e concluiu o Curso de Comércio (1932-1937) na Escola Industrial e Comercial Gabriel Pereira da sua cidade natal, tendo ainda como aluno desta frequentado salas e corredores do Colégio do Espírito Santo, onde então estavam as instalações dessa escola. Com a apresentação desta exposição biobibliográfica, que nos restitui o itinerário cívico e literário do autor de *Canções do Vento*, antes e depois da sua saída de Évora, exposição organizada pelo professor e investigador Fernando Gameiro, a Universidade de Évora, através da sua Biblioteca Geral, e com a consciência de cumprir um dever moral, associa-se às acções em tudo justíssimas que lembraram e homenagearam o grande escritor eborense no centenário do seu nascimento – ele que soube representar, universalizar e eternizar como nenhum outro da sua geração o Alentejo “apócrifo” e poético da sua infância e juventude.

A. Cândido Franco

Evocar os 100 anos do nascimento do escritor eborense

Armando Antunes da Silva
(Évora, 31/07/1921 – Évora, 21/12/1997)

O escritor Antunes da Silva nasceu em Évora, na Rua do Muro (freguesia de São Mamede), a 31 de Julho de 1921. Após a instrução primária, frequentou o Curso de Comércio na Escola Comercial e Industrial de Évora (1932-37). Entretanto, por volta dos 13 anos, começou a trabalhar como empregado de escritório, tendo passado posteriormente para a Seguradora Ultramarina, organismo do Estado. Em 1948, com 27 anos, arranhou colocação em Lisboa na CELCAT, empresa fabril onde se manteve como publicista e relações-públicas por mais de 40 anos.

Desde muito novo, fez parte de uma geração de resistentes contra a ditadura. As suas preocupações sociais levaram-no a integrar a secção de Évora do MUD Juvenil, motivo pelo qual foi perseguido pela PIDE e preso em Caxias. Nos anos 60 do século XX, as autoridades eborenses chegaram mesmo a vetar a difusão dos seus versos na cidade.

Fiel às suas convicções democráticas, colaborou regularmente, através de artigos, poemas e entrevistas, em conceituadas publicações como *O Comércio do Porto* (substituindo José Régio, por falecimento deste), *Diário Popular*, *Diário de Notícias*, *Diário de Lisboa* e *República*. Publicou igualmente em revistas de pendor literário, com destaque para *O Diabo*, *Sol Nascente*, *Colóquio*, *Seara Nova* e *Vértice*.

Participou ainda nos periódicos *Democracia do Sul* (Évora), *Diário do Alentejo* (Beja) e dirigiu o *Notícias do Sul* (1976-79). Neles, tiveram grande impacto os seus artigos sobre a necessidade de construção da Barragem de Alqueva e a defesa da indústria rolheira no engarrafamento dos vinhos portugueses, contra a utilização de cápsulas de plástico.

A escrita, a defesa do Alentejo e a participação na vida política foram algumas das grandes causas por que o escritor se bateu. Poeta, contista e romancista, cedo começou a usar a escrita, literária e jornalística, para combater as injustiças e defender os interesses do povo alentejano.

A obra de Antunes da Silva, inserindo-se na segunda geração neo-realista, é fortemente marcada pela temática do Alentejo, enquanto espaço natural e espaço social. Os motivos populares são abordados à luz da realidade económica e social em que se vivia.

Com textos presentes em vários compêndios e antologias, o escritor eborense deixou-nos uma vasta herança literária. Algumas das suas obras estão traduzidas em várias línguas e muitos dos seus poemas foram musicados por cantores portugueses.

Os livros que nos deixou atestam esse legado: *Gaimirra* (contos, 1946), *Vila Adormecida* (contos, 1948), *Sam Jacinto* (contos, 1950), *Esta Terra que é Nossa* (poesia, 1952), *O Aprendiz de Ladrão* (contos, 1954), *Rosária* (contos, 1956), *Canções do Vento* (poesia, 1957), *O Amigo das Tempestades* (contos, 1958), *Suão* (romance, 1960), *Terra do Nosso Pão* (romance, 1964), *Alentejo é Sangue* (crónicas e narrativas, 1966), *Uma Pinga de Chuva* (crónicas e narrativas, 1972), *O Exilado e Outros Contos* (contos, 1973), *Rio Degebe* (poesia, 1973), *A Fábrica* (romance, 1979), *Alqueva, a Grande Barragem* (crónicas, 1982), *Terras Velhas Semeadas de Novo* (reportagens, 1982), *Jornal I* (diário, 1987), com os registos de 1984-85, *Jornal II* (diário, 1990), com os registos de 1986-90, e *Breve Antologia Poética* (poesia, 1991).

Recebeu as seguintes homenagens:

1961 – “Prémio dos Leitores”, iniciativa do *Diário de Lisboa*, com o romance *Suão*, livro que foi traduzido e adaptado a peça radiofónica pelo Rádio Clube Português.

1987 – Prémio de Jornalismo do II Congresso sobre o Alentejo.

1991 – Medalha de Mérito Municipal da Câmara Municipal de Évora.

1992 – Grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

Maria da Conceição Ferreira Pires

Antunes da Silva. Um percurso que se tornaria singular

A mostra «Antunes da Silva. Alentejo, Sempre!» revela, numa primeira parte, novos dados sobre a fase de formação do escritor Antunes da Silva (1921-1997), expondo documentos inéditos, tais como os que constam do seu processo escolar, ou objetos que terá usado quando era aluno da então Escola Comercial e Industrial Gabriel Pereira (EICGP), reconstituindo-se assim o ambiente escolar dos anos de 1930. Para além de utensílios que remetem para a sua produção literária, caso da sua máquina de escrever, a exposição exhibe edições antigas das suas obras em prosa e em verso, documentando também as suas relações profissionais e a sua vida literária.

Armando Antunes da Silva nasceu em Évora, em 31 de julho de 1921. Era filho de António Antunes da Silva, carpinteiro, e de Guilhermina Maria da Silva, doméstica.

Concluiu o segundo grau do ensino primário elementar no ano de 1931-1932, tendo ingressado, no ano seguinte, na Escola Industrial e Comercial Gabriel Pereira, instituição em que se matriculou no Curso Comercial diurno.

Terminou o curso no ano letivo de 1936-1937, obtendo a certificação que lhe garantiria o concurso a profissões de «colarinho branco», asseguradas pela frequência do chamado «liceu de via curta», uma escolha típica dos alunos que pretendiam ingressar, com qualificação de nível médio, no mercado de trabalho.

A reforma do ensino técnico de 1931, consignada no Decreto n.º 20420, de 21 de outubro, consagrara a seguinte oferta formativa na EICGP: Cursos de Carpinteiro Civil; Serralheiro Civil; Tapeceira; Costura e Bordados; e Curso de Comércio.

Na época de educação formal de Antunes da Silva, a EICGP era dirigida por Joaquim Manuel dos Santos Garcia, que ocupou o cargo de diretor entre 1916 e 1936. Símbolo da presença das raízes republicanas do ensino técnico na EICE, Santos Garcia participou na estruturação da escola moderna e esteve na base das decisões que determinariam o seu futuro, designadamente a sua integração na rede oficial de escolas industriais (1919), facto que marcou a história institucional.

O corpo docente, que integrava vários elementos que haviam militado ativamente nos partidos republicanos – nomes como os de Domingos Rosado, Rebocho Paes ou Raúl Matroco – seguiu, de forma prudente, quer o regime da Ditadura Militar quer a instauração do Estado Novo.

Em Évora, os jornais locais apontavam como prioridades, no sistema educativo, a criação da Academia de Música, a reabertura da Escola Normal e a passagem da Escola Prática de Agricultura para Escola de Regentes Agrícolas. Mostravam igualmente preocupação com as condições em que se encontrava a Escola Industrial que, na época, estava alojada no primeiro piso do Colégio do Espírito Santo, em instalações que ficavam muito aquém da procura.

Foi na década de 1930, coincidindo com a frequência do Curso Comercial na Escola Gabriel Pereira por Antunes da Silva, que se definiu a matriz educativa do Estado Novo. Esta fase culminou com a extinção do Ministério da Instrução Pública (1913-1936) e com a criação do Ministério da Educação Nacional (1936-1974), reforçando-se a inculcação ideológica associada ao sistema de ensino.

O simbolismo da orientação do Ministério da Educação Nacional traduziu-se na adoção de uma perspetiva doutrinária da educação, que tivera início no período da Ditadura Militar (1926-1933), e que se viu reforçada com Carneiro Pacheco, o primeiro governante a liderar o novo ministério.

Na Europa, os regimes autoritários agigantavam-se em Itália e na Alemanha. Portugal acompanhava esta tendência. A Constituição de 1933 consagrava um regime de partido único, garantindo a chefia do governo a António de Oliveira Salazar, amparado pela criação da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (1933) e pelos Serviços de Censura (1936).

Fernando Luís Gameiro

1. PERCURSO ESCOLAR



1.

Turma da 3ª classe de Instrução Primária.

Fonte: Arquivo particular (Dr.ª Maria Durão)

«Na aula do professor Pontes» (3ª classe, 1930-1931), docente que, «Tal como a Mestra Chica, sabia ensinar muito bem» (SILVA, 1980, p. 45). Nesta imagem, os alunos exibem imagens da bandeira nacional.



2.

Claustro do Liceu (1941).

A Escola Industrial e Comercial ocupava a ala esquerda, no piso superior.

Fonte: Rede de Arquivos Escolares (RAEEv) – Arquivo do Liceu de Évora/
Escola Secundária André de Gouveia.



3.

Acesso à Escola Industrial e Comercial Gabriel Pereira, junto à Igreja do Espírito Santo, local onde esteve instalada a instituição entre 1914 e 1950.

Fonte: Rede de Arquivos Escolares de Évora (RAEEv) – Arquivo do Liceu de Évora/Escola Secundária André de Gouveia.

ESCOLA INDUSTRIAL E COM "GABRIEL PEREIRA,,

Ano escolar de 1941-1942 Boletim n.º 147

Inscrição para matrícula de antigo aluno
(N.º 2.º do Art.º 220.º do Decreto 20.420, de 20-10-1931)

Nome Armando Antunes da Silva, B. J. n.º 57. 241-A, de 24/4/42

Morada Largo Luis de Camões 4.º

Concelho Évora Freguesia S. Paulão

Ultimo ano lectivo que frequentou a Escola * N.º de matrícula nesse ano

Nome do encarregado de educação (1)

Morada (1)

Deseja matricular-se como aluno *externo* no 2.º ano do curso de *Profissional*
de *Matemática 3.º ano*

em:

Rubrica do Empregado da Secretaria

Despacho do Director

N.º de Matrícula

Data *Evora, 2.º de Agosto de 1941.*

O Professor-Secretário

Assinatura do candidato à matrícula
Armando Antunes da Silva

(1) Indicação a fornecer-se caso do candidato ser menor de 15 anos.

7.

4.

Registo de matrícula de Armando Antunes da Silva (ano letivo de 1941-1942), na disciplina de Matemática (1941), depois de concluído o curso.

Fonte: Rede de Arquivos Escolares de Évora (RAEEv) – Arquivo da Escola Industrial e Comercial/ESGP.



5.

Grupo de professores no claustro do então Liceu de Évora. Domingos Cordeiro Rosado, professor da EICGP, é o último da primeira fila (da esquerda para a direita).

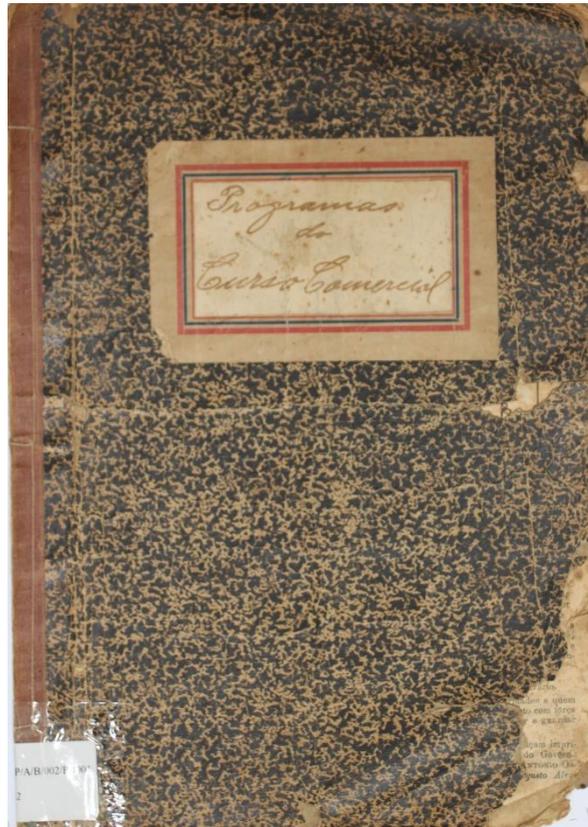
Fonte: Rede de Arquivos Escolares de Évora (RAEEv) – Arquivo do Liceu de Évora/Escola Secundária André de Gouveia.

Na época de educação formal de Antunes da Silva, a EICGP era dirigida por Joaquim Manuel dos Santos Garcia, que liderou a instituição entre 1916 e 1936. Foi um símbolo da presença das raízes republicanas do ensino técnico na EICGP¹.

O corpo docente, que integrava vários elementos que haviam militado nos partidos republicanos, mormente Domingos Rosado, Rebocho Paes ou Raúl Matroco, seguiu, de forma prudente, quer o regime da Ditadura Militar quer a instauração do Estado Novo (GAMEIRO, 2021).

«O percurso escolar de Antunes da Silva foi marcado pelo contacto com professores com passado republicano, cuja influência reconheceu, mas alguns dos seus primeiros escritos, contendo valores caros ao regime, foram projetados para as primeiras páginas do jornal *Democracia do Sul*.» (GAMEIRO e PIRES, 2022).

¹ Joaquim Manuel dos Santos Garcia. Engenheiro Agrónomo (1905); professor da Escola industrial (1914); diretor da Escola Industrial da Casa Pia (1916); Provedor da Casa Pia (1923); diretor da Inspeção Técnica das Indústrias de Évora e diretor da 7ª Circunscrição Agrícola; Senador (1922 e 1925).



6.

Programa do Curso Comercial (1932).

Fonte: Rede de Arquivos Escolares de Évora (RAEEv) – Arquivo da Escola Industrial e Comercial/ESGP.

A iconografia antunina (Figura 1) atesta a matriz autoritária e nacionalista do sistema de ensino. Contudo, apesar de a escola ser sinónimo de severidade, castigos, medo e desconforto, o seu contacto com a educação formal parece ter sido positivo, manifestando consideração e estima para com os professores do ensino primário e os do ensino técnico. Por exemplo: o elogio ao professor de Caligrafia: «O meu professor era um mestre calígrafo. Tinha mãos de artista.» (SILVA, 1990, p.164); a «bonita saudade» da escola e os encómios aos mestres do ensino industrial, caso das aulas de Desidério Valboutim, mestre de Serralharia, e das de Marcenaria do «mestre João Alcanena, também exímio no seu ofício, ambos republicanos.» (SILVA, 1984, pp.240-1).



7.

Grupo de alunos em trajes regionais. O diretor da EICGP, Santos Garcia, é a figura central (1930). As atividades extracurriculares tinham frequentemente um cunho regionalista.

Fonte: Arquivo Fotográfico da CME.

Sobre o estado da infraestrutura mencionava: «A Escola Industrial está estacionada no edifício da Casa Pia, em condições pouco abonatórias (...). É pena, porque as Escolas Industriais e Comerciais deveriam merecer mais séria ponderação, porque de lá saem os homens de amanhã (...) que o mesmo é dizer que são uns valorosos ajudantes para o êxito económico da Nação»².

² *Democracia do Sul*, 21/09/1940. No ano letivo de 1932-1933, coincidindo com a primeira matrícula do biografado, o Curso de Comércio configurava-se nos turnos noturno e diurno. Estavam matriculados 199 alunos, incluindo 14 institucionalizados na Casa Pia de Évora (cujas instalações ficavam paredes-meias com a EICGP). PT/RAAEV/AHESGP/EICGP/D/C/003/Lv014-1932-1933.

2. PERCURSO PROFISSIONAL



8.

Visita de alunos da EICE à empresa CelCat (anos de 1960). Armando Antunes da Silva desenvolveu ali a maior parte da sua vida profissional.

Fonte: Rede de Arquivos Escolares de Évora (RAEEv) – Arquivo da Escola Industrial e Comercial/ESGP.

Em 1948, com 27 anos, coincidindo com a constante perseguição aos membros da organização oposicionista juvenil à qual estava ligado a nível regional, o MUDJ, e cujos membros começam a ser interrogados e presos pela PIDE, vê-se obrigado a arranjar colocação em Lisboa, na CelCat, empresa fabril onde se manteve como publicista e relações públicas por mais de 40 anos.

«Vendo as coisas por um certo prisma, posso dizer que já recomecei a minha vida uma data de vezes. A primeira talvez fosse quando saí da companhia da minha avó e tias, com o fim de dar o nó do casamento. (...) Mal me havia integrado numa organização política contrária à ditadura, fui detido por isso. Assim que me libertaram da bófia, os senhores lavradores, dirigentes da repartição onde me achava, com medo dos papões, não aceitaram o meu reingresso no emprego. Arranjei outro, em Lisboa.» (SILVA, 1990, pp. 127-8).



9.

Congresso da imprensa de empresas. Lisnave. Jornalistas da CelCat, Banco Fonsecas e Burnay e CUF. Armando Antunes da Silva está no uso da palavra.

Fonte: Arquivo particular (Dr.^a Maria Durão)

Por volta dos 13 anos, começou a trabalhar como empregado de escritório, tendo passado, posteriormente, para a Seguradora Ultramarina. Em 1948, com 27 anos, iniciou a sua carreira na CELCAT, empresa fabril onde se manteve como publicista e relações-públicas por mais de 40 anos.



10.

Antunes da Silva em contexto de trabalho.
Fonte: Arquivo particular (Dr.^a Maria Durão)

3. VIDA LITERÁRIA



11.

Fotografia alusiva à entrega de prémios nos «Jogos Bocageanos». No verso, a imagem contém a seguinte legenda: «Entrega de prémios nos Jogos Bocageanos, no tempo em que eu ainda comparecia a estas coisas».

Fonte: Arquivo particular (Dr.^a Maria Durão).

Para além da sua colaboração no jornal *Democracia do Sul*, Antunes da Silva participou em vários concursos literários de cunho regionalista, caso dos «Jogos Florais Bocageanos», patrocinados pela Casa do Alentejo.



11.

António Ramos Rosa, Raúl de Carvalho, João Rasquinho, Sebastião da Gama, Antunes da Silva, Américo Diniz. Arrábida (final da década de 1940?). Fonte: Arquivo particular (Dr.^a Maria Durão).

«A mudança para a capital esteve associada ao início da sua crescente ligação a círculos de sociabilidades literárias e a grupos de opositoristas políticos, no quadro das transformações que percorreram o velho continente, depois da II^a Guerra Mundial. (...).

A obra de Antunes da Silva tem um sentido ético e humanista, focando-se no homem comum, visto à luz da sua realidade histórica e do modelo social vigente. Inserindo-se na segunda geração neorrealista, o autor assume uma escrita socialmente empenhada, comprometida com os valores democráticos e o progresso da humanidade. Nas suas narrativas, fortemente marcadas pela temática do Alentejo, desfila uma imensa galeria de personagens – camponeses, seareiros, ganhões, malteses, ratinhos, mineiros, contrabandistas, migrantes... – que, oriundas do mundo da pobreza e do trabalho, assumem protagonismo na cena literária. Os motivos populares, com o seu cunho documental, são abordados à luz da realidade económica e social do Portugal de então.

Estes valores eram partilhados com as figuras do meio cultural em que se movia, amplamente documentadas pela sua iconografia, em que as cumplicidades políticas são evidentes, caso de António Ramos Rosa, também ele membro do MUDJ, ou de Raúl de Carvalho, que orbitava na esfera do Partido Comunista. Juntamente com

Antunes da Silva e Sebastião da Gama, também estes poetas tinham as raízes no sul, pobre e esquecido» (GAMEIRO e PIRES, 2022).



13.

Entrevista ao jornal *Diário Popular*, 1983.
Arquivo particular (Dr.^a Maria Durão)

ANO 85



FORTE PAÇO

Número avulso 10500

Notícias d'Évora

DIÁRIO REGIONALISTA DA MANHÃ
FUNDADO EM 1900
Propriedade de Carlos Maia Fiala Pedrosa (Ined.) Lda.

BIBLIOTECA PÚBLICA
MUNICIPAL
ÉVORA

N.º 25 691

DEZEMBRO DE 1985

4

QUARTA-FEIRA

Redacção e Administração
Rue do Raimundo, 41-43 — Telef. 2 23 48
Apartado 134 — 7002 EVORA Cedex

Director e Administrador — CARLOS PEDROSA REIS
Chefe de Redacção — JERÓNIMO DA FURNEIRA VERMEJERO

Officina de composição e Impressão
Rue dos Touros, 6 — EVORA

ARTESANATO EM EVORA

Certame Evora / Natal 85

Vai realizar-se de 7 a 23 de Dezembro, no Café Portugal um certame de artesanato que tem a ver com a Usúdea Natalícia.

Os objectos deste certame Evora/Natal/85, visam reunir artefactos do Alto e Baixo Alentejo, para que possam comercializar directamente os objectos ou peças por eles fabricadas sem interferência de outros.

A iniciativa é do Centro Coordenador do Alentejo do Instituto do Emprego e Formação Profissional que conta com o apoio do Governo Civil de Évora e NARA/ALENTEJO.

Como todos sabem o artesanato é uma arte popular que se não for incentivada acaba por perder-se no tempo, com todo o cortejo de inconvenientes, não só em termos de mão de obra como numa perspectiva artística que urge proteger.

Naturalmente por isso que as entidades envolvidas em mais este processo ponham nele o maior empenhamento a fim de estimular os artesãos, os quais estarão representados nesta reunião, com a mais diversificada gama de peças e objectos por si manufacturados e que irão por certo evidenciar as suas qualidades da imaginação concepção e fabrico.

Sobre este tema de referir que existem trabalhos notáveis publicados da autoria do Dr. Manuel Carvalho (Monte da Associação dos Arqueólogos Portugueses de entre os quais distinguimos «A Olaria Medieval Eborense» e da Arte Popular Alentejana «O Chifre de Bol Lavrados» e «Tabasqueiras-Cachimbos-Apostas».

Também não menos importante até o facto de esta realização ocorrer no espaço do Café Portugal, o qual mercê da sua localização, é um garante do êxito deste certame Evora/Natal/85.

De resto sendo um dos objectivos do IERP e dos Naras promover iniciativas de apoio e difusão do artesanato, nomeadamente quanto a organização a nível regional, de certames e mostras que promovam e comercializem o artesanato, o Centro Coordenador do Alentejo do IERP em colaboração com os organismos atrás referidos não hesitou em lançar mais este iniciativa.

TEATRO ESPANHOL NO TEATRO GARCIA DE RESENDE

O Ministério da Cultura de Espanha promove a apresentação no Teatro Garcia de Resende, nos dias 5 e 6 de Dezembro respectivamente pelas 21,30 e 18 horas de um espectáculo produzido pelo grupo «El Teatro Fronterizo».

Representação organizada em colaboração com o Centro Cultural de Évora, consistem numa excelente montagem (coo-séris) de argumentos da grande tradição teatral espanhola, magnificamente concebida pela encenação do professor José Sandujos Sinisterre, da Universidade de Barcelona.

No último Festival de Sripes, o espectáculo que o Ministério da Cultura de Espanha pôs à disposição do Centro Cultural de Évora obteve o prémio Arturo Carbonell.

O espectáculo tem por título «NAQUE» que significa uma companhia de 2 actores que apresentam as cenas picarescas do Teatro do Século de Ouro Espanhol a é também chamado «Acerca de pillos, e de actores».

Trata-se de uma recuperação do tradição mais pura do Teatro de Espanha com raízes na obra de Lope de Rueda da que a companhia do Centro mostrará brevemente alguns «Passos».

SAUDADE

Saudade! Sofrimento de alma, que se sente e não se vê.

Saudade! Estrela fulgente, cuja chama se apagou.

Saudade! Partiste, viagem eterna pelo infinito.

Saudade! Que vivesse, amaste, sorriste, choraste, lotaste, sofraste... até repousar na carne e no espírito, que Deus recolheu.

Eurébio Lopes da Cunha

O Tempo QUE VAMOS TER

HOJE

Céu geralmente muito nublado, vento moderado do Sul soprando por vezes forte na região norte, períodos de chuva à partir da tarde nas regiões do norte e centro.

AMANHÃ

Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado, vento fraco a moderado do quadrante oeste, períodos de chuva passando a aguaceiros, pequena descida da temperatura.

PRIMEIROS JOGOS FLORAIS 85

A Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz, está a promover os seus PRIMEIROS JOGOS FLORAIS 85, enquadrados numa perspectiva de divulgação e incentivo à criação literária.

Temos em nosso poder um regulamento, que facilitamos a quem desejar consultá-lo.

O período de recepção dos trabalhos decorrerá até 31 de Dezembro de 1985.

DELEGAÇÃO DE EVORA DO C.D.S.

Venda e exposição de Centros de Natal

O M.C.D.S., organiza até ao próximo dia 8 do corrente, na sua sede Rua Gabriel Pereira n.º 21 — Évora, uma venda e exposição de centros de Natal.

CEIA LASISTA DE NATAL

A Liga dos Antigos Seminaristas de Évora (LASE), como de costume, promove no Seminário Maior desta cidade a Ceia de Natal, que este ano será no domingo, 8 de Dezembro, entre das 20 horas, após a Celebração Eucarística da solenidade de Nossa Senhora da Conceição na Sé.

Para esta Ceia de confraternização são convidados os antigos seminaristas, padres e leigos, com suas famílias, devendo fazer a sua inscrição no Seminário Maior, telefone 2 21 28, junto do tesoureiro da LASE, rev. dr. Basílio do Nascimento, ou da delegada da LASE em Évora, Antónia Joaquim Costa Braga, chefe da Estação dos CTT de Évora.

Mário Soares inaugura Sede Distrital de Évora

«A estabilidade política e a paz social são as primeiras mudanças, que ambiciono». «Quero estabilidade para mudar e fazer as reformas necessárias, com o apoio e a participação de todos os que desejam o progresso e a justiça», afirmou Mário Soares no acto inaugural da Sede distrital de Évora do apoio da sua candidatura à Presidência da República, que teve lugar no passado dia 30 nas instalações do Café Arcada.

Nesta sua deslocação a Évora, o Dr. Mário Soares efectuou uma visita aos mercados que habitualmente tem lugar no Rossio de S. Brás e da Praça 1.ª de Maio onde conviveu e trocou impressões com o povo da capital do Alto Alentejo, dirigindo-se seguidamente para a Praça do Gilvito a fim de inaugurar a Sede executiva distrital e concelhia do MASP. A cerimónia inaugural decorreu na presença do Mandatário Distrital, Prof. Ário Lobo de Azevedo, o Director Distrital da Campanha, Engenheiro Manuel Roboch, que abriu a sessão, grande número de membros da Comissão de Honra, Mandatários Concelhios e outros apoiantes.

No discurso proferido no recinto Mário Soares afirmou: «Se há terras que deixarem o seu nome associado à luta do nosso Povo pelo pão, pela liberdade e pela democracia, Évora é seguramente uma delas. Évora, capital do Alentejo, terra do pão e celeiro da Pátria, Évora, património histórico singular, será, também, estu seguro diásp, vanguarda do futuro e do desenvolvimento. O Alentejo e Évora não me são estranhos e têm para mim um particular significado».

(Continua na 2.ª página)

O DIÁRIO MAIS ANTIGO DO ALENTEJO

15.

Primeira página do jornal *Notícias de Évora*, no qual Antunes da Silva publicou numerosos artigos.

Fonte: Biblioteca Pública de Évora.

Ilustrações Neorrealistas

“As ilustrações não explicam nem ornamentam o texto; também não traduzem o texto, não buscam equivalências entre o verbal e o visual. Mais do que coerência ou convergências de significados, parece que se trata de colaboração dos diversos discursos, verbal e visual, constituindo um discurso duplo, um *diálogo*” (Camargo *apud* ZIMMERMANN, 2009, p. 4).

... que assim se concretiza nesta surpreendente exposição de 150 “ilustrações neorrealistas”, da autoria dos alunos do Curso de Artes Visuais da Escola Secundária Gabriel Pereira.

Nasceu do desafio que a visita à exposição «Armando Antunes da Silva. Alentejo, Sempre!» motivou, da leitura de contos e de poemas deste autor, da reflexão sobre o conceito de neorrealismo e da sua dimensão estética, ideológica e multidisciplinar, que envolve múltiplas extensões artísticas, como sejam a escrita, a música e as artes visuais, num diálogo com as paisagens e as gentes do nosso Alentejo.

E o espanto e a descoberta originaram também a necessidade da procura de novos significados verbais e visuais sobre vocábulos como “o ceifeiro, a seara, o maltês...”, outrora tão comuns no léxico local mas que, hoje, quase caíram em desuso!

Os desenhos transformaram os textos, numa acentuação criativa, profusamente coloridos, em simples folhas de papel-aguarela, para que a superfície suporte a intensidade das formas visuais, das emoções e das cores dos materiais: aguarelas, marcadores, pastel de óleo, lápis de cor e colagens, numa profusão de técnicas mistas que nos enchem de emoções!

Mais uma vez, agradecemos a generosidade e o entusiasmo com que os professores e os alunos de Artes se envolveram neste projeto, e connosco partilharam esta estética visual, fundamental na formação do imaginário!

Luísa Gancho

O melro

O melro, assobia.
Canta a cotovia,
Rumor que se esvai
Quando acaba o dia.

Nasce a margarida
Mais apetecida
Um sol de luar
Embebeda a vida.

SILVA, Armando Antunes da – O melro. In *Breve Antologia Poética*. Évora: Câmara Municipal de Évora, 1991, p. 22.



Francisco Barradas, 12º G
Professora: Ana Teresa Sousa

A terra

A terra é uma visão sublime e vasta,
Flor de trigo que se enleia
Na planta fluorescente que se arrasta
No trilho que se vê e se semeia.
É ser madrinha ou madrasta
De quem aceite ou desdenhe
Na sua airosa função,
É a cruz, a cor, o fogo, santo-e-senha
Duma província ou nação.
(....)

SILVA, Armando Antunes da – A terra. In *Breve Antologia Poética*. Évora: Câmara Municipal de Évora, 1991, p. 11.



Inês Silva, 10º I
Professora: Leonor Serpa Branco

Xácara de Évora

Quando desperta o Outono
Évora bebe o orvalho
Que dá frio às Grandes-Pedras
Na luz e paz do seu sono.
E no silêncio guardado
Das velhas noites pasmadas
Se diz quem vai e quem vem
Ou quem não tem pai nem mãe
E já sofreu por alguém.
(....)

SILVA, Armando Antunes da – Xácara de Évora. In *Breve Antologia Poética*. Évora: Câmara Municipal de Évora, 1991, pp. 38-45.



Margarida Alves, 10º I
Professora: Leonor Serpa Branco

Cefeiro

Era uma vez um cefeiro
Valente como um soldado,
Que cantava o ano inteiro
O seu destino talhado.
Veio a noite e veio o dia,
Veio o sol e veio a lua,
E de um monte que se erguia
Muito perto de um montado,
O cefeiro foi à ceifa no seu cavalo cardado.
(,,)

SILVA, Armando Antunes da – Cefeiro. In *Breve Antologia Poética*. Évora: Câmara Municipal de Évora, 1991, p. 49.



Sara Margarida Joaquim Saraiva, 11º H
Professora: Maria João Vilela

Maltês

Vieste com a tarde, ao rés das sombras,
Por charneças onde os trovões riem das madrugadas,
E a sede inventa trópicos de angústia
No coração das ervas maceradas.

Vieste com a tarde, à beirinha da noite,
Com olhos de seara no profundo olhar,
Ó maltês das estradas,
Onde vão os teus olhos repoisar?

SILVA, Armando Antunes da – Maltês. In *Breve Antologia Poética*. Évora: Câmara Municipal de Évora, 1991, pp. 46-48.



Carolina Caldeira, 12º G
Professora: Leonor Serpa Branco

Calor de água

Os peixes nas enseadas saltando.
Parecem gatinhos
Contentes, gulosos, brincando
À volta dos ninhos.

SILVA, Armando Antunes da – Calor de água. In *Breve Antologia Poética*. Évora, Câmara Municipal de Évora, 1991, p. 24.



Débora Oliveira Arrifes, 10º H
Professora: Maria João Vilela

3. BIBLIOGRAFIA E FONTES

Bibliografia

CARVALHO, Galopim de – **Évora: Anos 30 e 40**. Lisboa: Âncora, 2021.

COSTA, Fernando – MUD. In ROSAS, Fernando, coord. – **Dicionário de História do Estado Novo**. Lisboa: Círculo dos Leitores, 1996. Vol. 2, pp. 634-637.

Democracia do Sul (1940-1942).

GAMEIRO, Fernando Luís – **A Escola Gabriel Pereira (1919-2019)**. Lisboa: Colibri, 2021.

GAMEIRO, Fernando Luís – **Com Engenho e Arte: Ensino Técnico em Évora durante a Iª República**. Lisboa: Colibri, 2011.

GAMEIRO, Fernando Luís e PIRES, Maria da Conceição Ferreira – Armando Antunes da Silva. Alentejo, Sempre! In **A Cidade de Évora**. Évora: Câmara Municipal de Évora, 2022 (No prelo).

MARQUES, Maria João – **Na Pátria do Cardo**. Évora: Licorne, 2009.

RAMOS DO Ó, Jorge – **Os anos de Ferro. O dispositivo cultural durante a “Política do Espírito”**. Lisboa: Presença, 1999.

RINGER, Fritz – La segmentation des 31 systèmes d’enseignement: Les réformes de l’enseignement secondaire français et prussien, 1865-1920. In **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**. Paris. ISSN 1955-2564. N.º 149 (2003), pp. 6-20.

ROSAS, Fernando – **O Estado Novo nos Anos Trinta**. Lisboa: Presença, 1986.

SILVA, Antunes da – As bolotas criam-se ao rés da estrada. In **Alentejo É Sangue**. Lisboa: Horizonte, 1984. Pp. 240-247.

SILVA, Antunes da – Infância. In **O Amigo das Tempestades**. Lisboa: Estampa, 1980. Pp. 27-47.

SILVA, Antunes da – **Jornal II: Diário (1986-90)**. Lisboa. Livros Horizonte, 1990.

SILVA, Antunes da – O Álbum. In **O Amigo das Tempestades**. Lisboa: Estampa, 1980. Pp. 49-55.

SILVA, Antunes da – O meu Tio Luís. In **Uma Pinga de Chuva**. Lisboa: Prelo, 1972. Pp. 31-32.

SILVA, Armando Antunes da – **Breve Antologia Poética**. Évora: Câmara Municipal de Évora, 1991.

Fontes

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ÉVORA – [Atas]. Acessível no Arquivo Histórico da Escola Secundária Gabriel Pereira, Portugal. PT/RAEEV/AHESGP/EICGP/D/C/003/Lv014 a 20 -1932-1933 a 1936-1937.

4. FICHA TÉCNICA (Exposição e catálogo)

Coordenação geral

Fernando Luís Gameiro (CIDEHUS – Universidade de Évora/RAEEv)

Coordenação editorial

Fernando Luís Gameiro e Rute Marchante Pardal

Textos

A. Cândido Franco

Fernando Luís Gameiro

Luísa Gancho

Maria da Conceição Ferreira Pires

Rute Marchante Pardal

Revisão de texto

Maria da Conceição Ferreira Pires

Fotografia

Fernando Luís Gameiro

Design (exposição)

Luísa Gancho

Organização

RAEEv – Rede de Arquivos Escolares de Évora

Biblioteca da Escola Secundária Gabriel Pereira

Biblioteca da Escola Secundária André de Gouveia

Biblioteca Geral da Universidade de Évora

Museu da Escola Secundária Gabriel Pereira

Curadoria

Fernando Luís Gameiro

Apoios

RAEEv – Rede de Arquivos Escolares de Évora

Agrupamento de Escolas Gabriel Pereira
CIDEHUS.UÉ – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da
Universidade de Évora
Núcleo de Documentação da Câmara Municipal de Évora

Agradecimentos

Dr.^a Maria Durão

ISBN: